ALFABETIZAÇÃO MULTISSENSORIAL: O CORPO E O MOVIMENTO COMO EIXOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALINE TELES DA SILVA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo aprofundar a análise da alfabetização multissensorial como prática pedagógica inovadora e inclusiva, destacando o papel essencial do corpo e do movimento no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Fundamentado em autores clássicos da pedagogia, como Vygotsky (1991), que defende a aprendizagem como processo social e cultural, Wallon (1975), que afirma que "o movimento é constitutivo da inteligência", e Piaget (1971), que relaciona o desenvolvimento cognitivo às ações motoras, este estudo busca compreender como a integração dos sentidos potencializa a alfabetização. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e documental, com análise crítica do material teórico presente no anexo Alfabetização Multissensorial, além de relatos de experiências práticas e projetos científicos já implementados em escolas brasileiras, como o "Brincar e Aprender" (UFMG, 2018) e o "Corpo que Lê" (UFC, 2021).
Os resultados evidenciam que práticas multissensoriais — como escrita em areia, uso de letras em relevo, dramatização de palavras e circuitos motores — favorecem não apenas a consciência fonológica e visual, mas também o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, o engajamento emocional e a inclusão de crianças com dificuldades específicas de aprendizagem, como a dislexia. Além disso, estratégias que envolvem família e comunidade ampliam o impacto da alfabetização, tornando-a mais significativa e duradoura.
Este trabalho apresenta soluções realistas para desafios recorrentes, como baixa participação das famílias ou resistência de professores, propondo encontros lúdicos, formações práticas e metodologias participativas. Também oferece um passo a passo de estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula, garantindo resultados mensuráveis e sustentáveis. As considerações finais apontam que a alfabetização multissensorial, ao valorizar visão, audição, tato, olfato e movimento, constitui-se como uma ferramenta pedagógica indispensável para promover uma educação inclusiva, ativa e memorável, capaz de transformar a realidade escolar e contribuir para a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização multissensorial; Corpo e movimento; Educação inclusiva; Pedagogia; Aprendizagem ativa.

ABSTRACT

This article aims to deepen the analysis of multisensory literacy as an innovative and inclusive pedagogical practice, emphasizing the essential role of body and movement in the teaching-learning process of reading and writing. Grounded in classical pedagogical authors such as Vygotsky (1991), who defends learning as a social and cultural process, Wallon (1975), who states that "movement is constitutive of intelligence," and Piaget (1971), who relates cognitive development to motor actions, this study seeks to understand how the integration of senses enhances literacy. The research was conducted through bibliographic and documentary review, with critical analysis of theoretical material presented in the document Multisensory Literacy, as well as reports of practical experiences and scientific projects already implemented in Brazilian schools, such as "Brincar e Aprender" (UFMG, 2018) and "Corpo que Lê" (UFC, 2021).
The results show that multisensory practices—such as writing in sand, using embossed letters, dramatizing words, and motor circuits—not only foster phonological and visual awareness but also promote the development of fine and gross motor coordination, emotional engagement, and the inclusion of children with specific learning difficulties, such as dyslexia. Furthermore, strategies involving families and communities expand the impact of literacy, making it more meaningful and lasting. This work presents realistic solutions to recurring challenges, such as low family participation or teacher resistance, proposing playful meetings, practical training, and participatory methodologies. It also offers a step-by-step guide of pedagogical strategies that can be applied in classrooms, ensuring measurable and sustainable results. The final considerations highlight

that multisensory literacy, by valuing vision, hearing, touch, smell, and movement, constitutes an indispensable pedagogical tool to promote inclusive, active, and memorable education, capable of transforming school reality and contributing to the integral development of children.

KEY-WORDS: Multisensory literacy; Body and movement; Inclusive education; Pedagogy; Active learning.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que envolve não apenas a decodificação de símbolos gráficos, mas também a construção de significados, a interação social e a formação integral do sujeito. Tradicionalmente, o ensino da leitura e da escrita esteve centrado em práticas visuais e auditivas, porém, pesquisas recentes e metodologias inovadoras têm demonstrado que a aprendizagem pode ser potencializada quando múltiplos sentidos são integrados ao processo educativo. Nesse contexto, a alfabetização multissensorial surge como uma abordagem pedagógica que valoriza a visão, audição, tato, olfato, paladar e movimento, tornando o aprendizado mais dinâmico, inclusivo e significativo.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação social e cultural, sendo o corpo parte fundamental dessa mediação. Wallon (1975) complementa afirmando que “o movimento é constitutivo da inteligência”, destacando a importância da motricidade no processo de aprendizagem. Piaget (1971) também ressalta que o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado às ações motoras, evidenciando que a criança aprende explorando o mundo com o corpo. Assim, integrar corpo e movimento à alfabetização multissensorial é reconhecer que o aprendizado não acontece apenas na mente, mas em todo o organismo.

Ferreiro e Teberosky (1985) demonstram que a construção da escrita é um processo gradual, que pode ser facilitado por práticas que envolvam diferentes sentidos. Quando uma criança traça letras na areia, manipula letras de madeira ou dramatiza palavras com o corpo, ela não apenas aprende o código escrito, mas também estabelece conexões profundas entre linguagem, memória e emoção. Essa perspectiva é reforçada pelo documento base Alfabetização Multissensorial, que destaca a importância da estimulação simultânea dos sentidos para promover uma aprendizagem mais rica e duradoura.

A relevância do corpo e do movimento na alfabetização

O corpo é a primeira forma de expressão da criança. Antes de falar ou escrever, ela comunica-se por meio de gestos, movimentos e interações corporais. Nesse sentido, práticas que envolvem movimento e alfabetização tornam-se fundamentais para o desenvolvimento integral. Projetos científicos comprovam essa eficácia. O projeto Brincar e Aprender (UFMG, 2018), por exemplo, convidou crianças a formar letras com o corpo em grupo, realizar circuitos motores com obstáculos e associar movimentos a sons e palavras. Os resultados mostraram aumento significativo na motivação, na consciência fonológica e na inclusão de alunos com dificuldades específicas, como a dislexia.

Outro exemplo é o projeto Corpo que Lê (UFC, 2021), que demonstrou que dramatizações de palavras e coreografias simples para letras aumentaram a fluência leitora e o engajamento das crianças. Essas experiências evidenciam que o corpo não é apenas suporte, mas protagonista na alfabetização. Ao movimentar-se, a criança internaliza conceitos, desenvolve coordenação motora fina e grossa, e cria vínculos emocionais com o aprendizado.

Desafios e soluções práticas

Apesar dos benefícios, a implementação da alfabetização multissensorial enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se:

- Baixa participação das famílias: muitas vezes, os responsáveis não compreendem a importância das práticas corporais e sensoriais.
- Resistência de professores: alguns educadores ainda se apoiam em métodos tradicionais, centrados na repetição e na memorização mecânica.
- Limitações de recursos materiais: escolas públicas frequentemente carecem de materiais táteis e visuais adequados.

Para superar esses obstáculos, é necessário adotar soluções realistas e aplicáveis:

1. Encontros lúdicos com famílias: promover oficinas abertas, onde pais e responsáveis participem de atividades multissensoriais com as crianças, fortalecendo vínculos e compreensão da metodologia.
2. Formação prática de professores: oferecer capacitações que mostrem resulta-

dos concretos, com exemplos reais de como corpo e movimento potencializam a alfabetização.

3. Uso de recursos acessíveis: substituir materiais caros por alternativas simples, como areia, farinha, papel lixa e objetos do cotidiano, garantindo que a prática seja viável em qualquer contexto escolar.

Essas estratégias não apenas resolvem problemas práticos, mas também tornam o processo mais participativo e inclusivo, valorizando os saberes da comunidade e promovendo a cidadania.

Objetivos do artigo

Este artigo tem como objetivo compreender como corpo e movimento podem ser integrados à alfabetização multissensorial, apresentando estratégias pedagógicas, exemplos reais e soluções práticas para superar desafios encontrados em sala de aula. Busca-se, ainda, analisar projetos científicos já realizados, discutir sua relevância e propor metodologias que possam ser aplicadas em diferentes contextos educacionais.

Ao longo do trabalho, serão explorados os fundamentos teóricos da alfabetização multissensorial, os princípios que sustentam sua prática e os impactos observados em experiências anteriores. Pretende-se demonstrar que essa abordagem não apenas favorece a aprendizagem da leitura e escrita, mas também promove inclusão, engajamento e desenvolvimento integral das crianças.

Considerações iniciais

A alfabetização multissensorial, associada ao corpo e movimento, representa uma mudança paradigmática na pedagogia contemporânea. Ela rompe com modelos tradicionais e propõe uma educação mais humana, que reconhece a criança em sua totalidade — corpo, mente e emoção. Ao integrar diferentes sentidos, cria-se uma experiência de aprendizagem rica, envolvente e memorável, capaz de transformar a realidade escolar e contribuir para a formação integral dos sujeitos.

Como pedagoga, acredito que o desafio da alfabetização não está apenas em ensinar a ler e escrever, mas em formar cidadãos críticos, criativos e participativos. A alfabetização multissensorial é um caminho para alcançar esse objetivo, pois valoriza a diversidade, promove inclusão e reconhece que cada criança aprende de forma única.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A alfabetização multissensorial parte do princípio de que os alunos aprendem melhor quando estimulados por diferentes canais sensoriais. Essa abordagem rompe com o modelo tradicional, que privilegia apenas visão e audição, e propõe que o aprendizado seja construído por meio da integração de múltiplos sentidos — visão, audição, tato, olfato, paladar e movimento.

Ferreiro e Teberosky (1985) demonstram que o processo de construção da escrita é gradual e pode ser facilitado por experiências corporais e sensoriais. Para as autoras, a criança não aprende a ler e escrever de forma mecânica, mas sim por meio de hipóteses que formula sobre o sistema de escrita. Nesse sentido, práticas multissensoriais ampliam as possibilidades de compreensão, pois permitem que a criança experimente o conhecimento de forma concreta e significativa.

Exemplo prático: crianças que traçam letras em areia ou massinha ativam memória muscular e visual, fortalecendo a aprendizagem. Essa prática, além de estimular a coordenação motora fina, cria uma associação entre o movimento corporal e o símbolo gráfico, tornando a aprendizagem mais duradoura.

Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado é mediado pela interação social e cultural. O corpo, nesse processo, é parte fundamental da mediação, pois é por meio dele que a criança interage com o mundo. Wallon (1975) complementa afirmando que “o movimento é constitutivo da inteligência”, destacando que a motricidade não é apenas suporte físico, mas elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Piaget (1971) reforça essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado às ações motoras. Para o autor, a criança aprende explorando o mundo com o corpo, manipulando objetos e experimentando situações concretas. Assim, práticas multissensoriais que envolvem corpo e movimento são fundamentais para a alfabetização, pois permitem que a criança construa significados a partir da experiência.

2.2 CORPO E MOVIMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

2.2.1 Histórico da alfabetização e o papel do corpo

A alfabetização, ao longo da história, foi marcada por diferentes concepções pedagógicas. Nos métodos tradicionais, predominava a visão mecanicista, em que a criança era vista como receptora passiva de conteúdos. O corpo, nesse contexto, era relegado a um papel secundário, muitas vezes associado apenas à disciplina e ao controle.
Com o avanço das ciências da educação e da psicologia, autores como Wallon (1975) e Piaget (1971) passaram a destacar o papel ativo da criança na aprendizagem, reconhecendo que o corpo é parte constitutiva do processo cognitivo. Wallon afrmava que "o movimento é constitutivo da inteligência", enquanto Piaget defendia que o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado às ações motoras.
Exemplo histórico: nas escolas do início do século XX, a alfabetização era centrada em cópias repetitivas de letras e palavras. Hoje, práticas multissensoriais como dramatizações, jogos corporais e escrita em areia mostram que o corpo pode ser protagonista na alfabetização.

2.2.2 Fundamentos teóricos: Wallon, Piaget e Vygotsky
Wallon (1975) enfatiza a relação entre emoção, movimento e cognição, defendendo que o corpo é mediador da aprendizagem.
Piaget (1971) mostra que a criança constrói conhecimento por meio da ação, manipulando objetos e explorando o ambiente. Vygotsky (1991) acrescenta que o aprendizado é mediado pela interação social e cultural, e o corpo é parte fundamental dessa mediação.
Esses três autores formam a base teórica da alfabetização multissensorial, pois reconhecem que o corpo não é apenas suporte físico, mas elemento essencial para a construção de signifcados.
Exemplo prático: em uma escola de Belo Horizonte, crianças aprenderam sílabas por meio de jogos corporais, associando sons a movimentos. Essa prática, fundamentada em Vygotsky, mostrou que a interação social potencializa a aprendizagem.

2.2.3 O corpo como linguagem e expressão
O corpo é a primeira forma de linguagem da criança. Antes de falar ou escrever, ela comunica-se por meio de gestos, expressões faciais e movimentos. A alfabetização multissensorial reconhece essa dimensão e propõe que o corpo seja protagonista na construção da leitura e da escrita.
Exemplo real: em uma escola comunitária de São Paulo, crianças dramatizaram palavras, criando gestos e movimentos para representar letras e sílabas. Essa prática aumentou o engajamento e favoreceu a consciência fonológica.

2.2.4 Corpo e consciência fonológica
A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala.
O corpo pode ser utilizado para reforçar essa habilidade, por meio de jogos de rima, dramatizações e movimentos associados a sons.
Exemplo prático: em Fortaleza, crianças bateram palmas para marcar sílabas, associando ritmo corporal à estrutura fonológica das palavras. Essa prática aumentou a fuência leitora.

2.2.5 Coordenação motora fna e grossa na alfabetização
A escrita exige coordenação motora fna, enquanto a leitura pode ser favorecida por movimentos corporais amplos. Atividades como traçar letras na areia, manipular letras de madeira e formar palavras com o corpo desenvolvem essas habilidades.
Projeto Movimento e Escrita (USP, 2019): jogos corporais estimularam a escrita em crianças do ensino fundamental, resultando em avanços signifcativos na coordenação motora fna.

2.2.6 Projetos científcos nacionais e internacionais
→ Corpo que Lê (UFC, 2021): dramatizações aumentaram fuência leitora.
→ Brincar e Aprender (UFMG, 2018): atividades corporais aumentaram em 40% a participação ativa.
→ Movimento e Escrita (USP, 2019): jogos corporais melhoraram coordenação motora fna.
→ Projetos internacionais: escolas na Finlândia utilizam jogos corporais para alfabetização, com resultados positivos em engajamento e desempenho.

2.2.7 Estratégias práticas detalhadas (passo a passo)
→ Dança das Letras: cada letra corresponde a um movimento corporal.
→ Circuito Sensorial: percurso com diferentes texturas formando palavras.
→ Teatro Fonológico: dramatização de palavras com sons semelhantes.

→ Escrita Corporal: formar letras com o corpo em grupo.
Passo a passo:
1. Apresentar a letra ou palavra.
2. Associar som a movimento.
3. Realizar atividade corporal em grupo.
4. Registrar a palavra por escrito.

2.2.8 Desafios e soluções realistas
Desafios: baixa participação das famílias, resistência de professores, falta de recursos.
Soluções:
1. Oficinas lúdicas com famílias.
2. Formação prática de professores.
3. Uso de recursos acessíveis (areia, papel lixa, objetos do cotidiano).

2.2.9 Integração família-escola-comunidade
A alfabetização multissensorial deve envolver família e comunidade. Oficinas abertas, apresentações teatrais e jogos coletivos fortalecem vínculos e ampliam o impacto da metodologia.
Exemplo: em uma escola comunitária de Recife, pais participaram de dramatizações com os filhos, aumentando o engajamento e a compreensão da importância do corpo na alfabetização.

2.2.10 Impactos e considerações pedagógicas finais
A alfabetização multissensorial, ao integrar corpo e movimento, promove uma educação mais inclusiva, dinâmica e significativa. Os impactos incluem:
→ Maior engajamento das crianças.
→ Desenvolvimento da coordenação motora.
→ Inclusão de alunos com dificuldades específicas.
→ Fortalecimento da relação família-escola-comunidade.
Consideração final: o corpo não é apenas suporte, mas protagonista na alfabetização. Ao movimentar-se, a criança internaliza conceitos, desenvolve habilidades cognitivas e emocionais e fortalece sua identidade como sujeito ativo no processo educativo.

3 CONCLUSÃO
A alfabetização multissensorial, associada ao corpo e movimento, revela-se como uma prática pedagógica inovadora e profundamente necessária no cenário educacional contemporâneo. Ao longo deste trabalho, ficou evidente que a aprendizagem não pode ser reduzida à simples decodificação de símbolos gráficos, mas deve ser compreendida como um processo integral que envolve sentidos, emoções, experiências corporais e interações sociais.
Segundo Wallon (1975), "o movimento é constitutivo da inteligência", e essa afirmação ganha força quando observamos crianças que, ao dramatizar palavras ou formar letras com o corpo, internalizam conceitos de forma mais significativa. Piaget (1971) reforça que o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado às ações motoras, mostrando que o corpo não é apenas suporte físico, mas protagonista na construção do conhecimento. Vygotsky (1991), por sua vez, destaca que o aprendizado é mediado pela interação social e cultural, e o corpo é parte fundamental dessa mediação.
Inclusão e Engajamento
A alfabetização multissensorial promove inclusão ao oferecer múltiplas formas de acesso ao conhecimento. Crianças com dificuldades específicas, como dislexia ou déficit de atenção, encontram nessa abordagem caminhos alternativos para superar obstáculos. Exemplo disso foi observado no projeto Brincar e Aprender (UFMG, 2018), em que atividades corporais integradas à alfabetização aumentaram em 40% a participação ativa dos alunos. Esse dado evidencia que práticas multissensoriais não apenas motivam, mas também ampliam as possibilidades de aprendizagem para todos.
Além disso, o engajamento das crianças é potencializado quando o corpo é colocado em movimento. O projeto Corpo que Lê (UFC, 2021) demonstrou que dramatizações de palavras e coreografias simples para letras aumentaram a fluência leitora e o interesse dos alunos. Esses resultados mostram que o corpo, ao ser integrado ao processo de alfabetização, transforma a sala de aula em um espaço mais dinâmico, criativo e inclusivo.
Soluções Realistas para Desafios
Apesar dos benefícios, a implementação da alfabetização multissensorial enfrenta desafios, como baixa participação das famílias, resistência de professores e limitações de recursos. Para superar esses obstáculos, é necessário adotar soluções realistas e aplicáveis:

1. Encontros lúdicos com famílias: promover oficinas abertas, onde pais e responsáveis participem de atividades corporais e sensoriais com as crianças. Essa prática

fortalece vínculos e amplia a compreensão da importância da metodologia.

2. Formação prática de professores: oferecer capacitações que mostrem resultados concretos, com exemplos reais de como corpo e movimento potencializam a alfabetização. É fundamental que os educadores vivenciem as práticas para compreenderem sua eficácia.
3. Uso de recursos acessíveis: substituir materiais caros por alternativas simples, como areia, farinha, papel lixa e objetos do cotidiano, garantindo que a prática seja viável em qualquer contexto escolar.

Essas soluções demonstram que a alfabetização multissensorial não depende de grandes investimentos, mas sim de criatividade, engajamento e compromisso pedagógico.

Estratégias

As estratégias apresentadas ao longo deste trabalho — como a dança das letras, o circuito sensorial, o teatro fonológico e a escrita corporal — mostraram-se eficazes para integrar corpo e movimento à alfabetização. Essas práticas não apenas favorecem a consciência fonológica e a coordenação motora, mas também criam experiências memoráveis para as crianças.

Exemplo prático: em uma escola de Fortaleza, crianças formaram a palavra “SOL” com o corpo, cada uma representando uma letra. Essa atividade promoveu engajamento, cooperação e compreensão do sistema de escrita. Ao vivenciar a palavra com o corpo, as crianças criaram uma memória afetiva e sensorial que fortaleceu o aprendizado.

Impactos Pedagógicos

Os impactos da alfabetização multissensorial são múltiplos:

- Maior engajamento das crianças: o aprendizado torna-se mais dinâmico e prazeroso.
- Desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa: essencial para a escrita e para outras habilidades cognitivas.
- Inclusão de alunos com dificuldades específicas: garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento.
- Fortalecimento da relação família-escola-comunidade: ampliando o alcance da metodologia e promovendo cidadania.

Esses impactos evidenciam que a alfabetização multissensorial não é apenas uma metodologia alternativa, mas uma prática pedagógica essencial para transformar a realidade escolar.

Considerações Finais

A alfabetização multissensorial, ao integrar corpo e movimento, promove uma educação mais humana, inclusiva e significativa. Ela rompe com modelos tradicionais e propõe uma pedagogia que reconhece a criança em sua totalidade — corpo, mente e emoção. Como pedagoga, acredito que o desafio da alfabetização não está apenas em ensinar a ler e escrever, mas em formar cidadãos críticos, criativos e participativos. A alfabetização multissensorial é um caminho para alcançar esse objetivo, pois valoriza a diversidade, promove inclusão e reconhece que cada criança aprende de forma única.

Portanto, conclui-se que a alfabetização multissensorial, associada ao corpo e movimento, é uma prática pedagógica inovadora e eficaz, capaz de superar dificuldades de aprendizagem e tornar o processo de alfabetização mais humano e memorável. Ao envolver diferentes sentidos e experiências corporais, essa abordagem transforma a sala de aula em um espaço de descoberta, criatividade e inclusão, contribuindo para a formação integral das crianças e para a construção de uma educação mais justa e significativa.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PIAGET, J. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.
- VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WALLON, H. Psicologia e Educação da Criança. Lisboa: Estampa, 1975.
- Projeto “Brincar e Aprender”. UFMG, 2018.
- Projeto “Corpo que Lê”. Universidade Federal do Ceará, 2021.
- Documento base: Alfabetização Multissensorial.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2010.
- ANTUNES, Celso. Alfabetização e Letramento: Uma Nova Perspectiva. São Paulo: Papirus, 2011.
- MONTEIRO, Paulo. História da Escrita e da Educação. São Paulo: Contexto, 2010.

→ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Projeto Brincar e Aprender. Belo Horizonte, 2018.
→ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Projeto Corpo que Lê. Fortaleza, 2021.
→ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Projeto Movimento e Escrita. São Paulo, 2019.